

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de R0

Class.: R0 104

Data: 12.08.84

Pg.: _____

Situação das tribos de Rondônia é lamentável

Em entrevista na Casa do Índio em Porto Velho, a antropóloga Betty Mindlin, coordenadora da equipe de avaliação do Polonoroeste na área indígena, disse que após visitar 80 por cento das áreas afetadas pelo programa, é lamentável a situação das tribos.

Segundo a antropóloga, o Banco Mundial exigiu do governo brasileiro, entre outras cláusulas contratuais, para o financiamento de parte do Programa Polonoroeste, a preservação das populações indígenas afetadas pelo desenvolvimento regional. Declarou que o programa iniciou-se em 1981 e irá até 1985.

— Apesar das cláusulas contratuais, apenas o território Nambiquara foi parcialmente demarcado. Os recursos são poucos e os maiores gastos foram para construções e administração da Funai — denuncia Betty Mindlin.

De 1983 para cá, diz ela, os casos de invasões as terras dos índios são cada vez mais graves e que não tem havido qualquer ação para evitar essas invasões ou sustar construção de hidrelétrica ou retirar garimpeiros.

DEMARCAÇÕES

Afirma Betty Mindlin, para a sobrevivência indígena, o fator mais importante é que o território esteja demarcado e efetivamente preservado com maior rapidez. Para a antropóloga, o grande feito do Polonoroeste é a demarcação do território Nambiquara, mas lembra que a portaria que garante a legalidade ainda não foi transformada em lei, e que as fazendas invasoras ainda não foram efetivamente retiradas.

Com o desenvolvimento empresarial, com forte migração, com muitos projetos de colonização, segundo Betty Mindlin estava planejado um projeto de colonização no Vale do Guapore, perto da área Nambiquara, Uru-eu-wau-wau e o Parque Indígena Rio Branco, que previam a implantação nos próximos dois anos de 5 mil famílias.

Ela reclama que além da demarcação Nambiquara, praticamente nenhuma outra área foi demarcada, com exceção do Rio Branco e um pequeno trecho da área Pareci, mas deixando de fora os Utiariti.

Denuncia a antropóloga que faltam de-

marcar os territórios Uru-eu-wau-wau, Karipuna, Zorá, Cinta-Larga, Irantxe, nova definição dos limites da área Salumá, Pareci, Kaxarari, redefinição da área Bakairi e Mequém, reconstituição do grupo Urubu e definição de território.

INVASÕES E FISCALIZAÇÃO

“Há invasões em áreas demarcadas ou não, afirmou Betty Mindlin. Ela enumerou apenas o Parque de Leardes, onde hoje está criado um grande impasse, devido a decisão dos índios Gavião e Arara, em expulsar os colonos invasores pela força. Mas não deixou de lembrar a justiça, que existem outras áreas que também foram invadidas, como por exemplo, no Roosevelt, área já demarcada dos Cinta-Larga, e que a área dos Uru-eu-wau-wau está sendo invadida em vários pontos, sem que a Funai tenha recursos para fiscalizar.

Além de medidas firmes, diz Betty, precisa de recursos para retirar os invasores, e para fiscalizar permanentemente as terras indígenas e reavivar os limites das áreas já demarcadas. Mas que além de tudo, precisa que todas as portarias de demarcação sejam transformadas em lei, declara.

SAÚDE E EDUCAÇÃO

Para Betty Mindlin, na área de saúde as deficiências são muito grandes, e as cifras de mortalidade ainda é assustadora. Afirma que foi importante as construções de enfermarias e abertura de estradas “mas seria necessária, por exemplo, a instalação de um serviço especial de combate à malária, como também recursos especiais para combate à tuberculose”, lembra a antropóloga.

Quanto ao programa de educação, disse que limitou-se à construção de escolas e nomeação de auxiliares de ensino, e que nenhum deles fala a língua indígena. Garante Betty Mindlin que não se deveria iniciar um programa de educação sem definir métodos e um conteúdo centrado na vida indígena.

Betty Mindlin, ao finalizar, disse que o Programa Polonoroeste é uma ocasião única para a defesa das populações tribais da região, já que há um acompanhamento da situação pelo Banco Mundial e a opinião pública mundial.